

Conferência internacional em Díli O Português, Língua Pluricêntrica do séc. XXI

Pág. 2/3



Diversidade e Fusão Musical

Pág. 4

As conferências de Brasília e Lisboa

■ A série de conferências sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, que se iniciou em Brasília, em 2010, começou por ter como principal objetivo a internacionalização da língua portuguesa, em particular nas organizações internacionais.

A I Conferência realizou-se numa altura em que Portugal presidia à CPLP, tendo escolhido a língua portuguesa «como um dos pilares de afirmação da CPLP», sendo os outros a cooperação e a concertação político-diplomática, segundo explica a Presidente do Camões, I.P., Ana Paula Laborinho. Nunca até então tinha sido feita «uma reflexão mais profunda sobre as estratégias comuns, a ação conjunta, sobretudo no sentido da projeção do português como língua internacional».

Nas conferências, os países concertam posições «no sentido de se encontrarem eixos comuns de ação, de que resulte um plano de ação», plano esse que, para reforçar a sua importância, tem vindo a ser aprovado nas cimeiras da CPLP, forma de envolver os responsáveis políticos na «assunção da responsabilidade em relação a este objetivo de projeção internacional da língua portuguesa». Ana Paula Laborinho frisa este aspeto, porque o objetivo das conferências, «apesar de incluírem diversos assuntos que dizem respeito aos Estados membros, sobretudo em termos de educação e de ensino da língua portuguesa», «é muito a internacionalização da língua portuguesa, como é que ela é feita, tendo em conta, naturalmente, que todos estes países têm características próprias».

A conferência de Brasília teve ainda como tópicos a promoção e difusão da língua portuguesa, quer no espaço da CPLP quer fora dele, enquanto língua estrangeira, o Acordo Ortográfico (AO) e a difusão pública da língua portuguesa e a sua importância nas diásporas.

À reavaliação destes tópicos, o Plano de Ação (PALis), saído da conferência de Lisboa, em 2013, juntou dois eixos novos, o primeiro dos quais «essencial», o dizer de Ana Paula Laborinho – «o da língua portuguesa no desenvolvimento científico e na inovação». O outro foi a língua portuguesa no reforço do empreendedorismo e da economia criativa. O PALis abordou também «mais explicitamente, o ensino da língua portuguesa a falantes de outras línguas, centrado na questão do Português Língua Estrangeira».

A execução e o acompanhamento das medidas decididas nas conferências foram cometidos ao Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP). A Presidente do Camões, I.P. considera que «o IILP tem tido uma ação notável e tem conseguido desenvolver um trabalho muito significativo, não só na coordenação como também envolvendo-se diretamente e sendo responsável pelas questões ligadas ao Acordo Ortográfico – a elaboração do Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa – com o apoio, naturalmente, de todos os países». Outro projeto tutelado pelo IILP é o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira.

III Conferência sobre o Futuro da Língua Portuguesa posiciona português como idioma pluricêntrico do século XXI



■ Um reforço das medidas que têm em conta a definição do português como língua pluricêntrica do século XXI, com as suas variantes e o seu desenvolvimento em contextos multilíngues, está entre as conclusões da III Conferência sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, que se realizou em Díli, Timor-Leste, a 15 e 16 de junho últimos.

«A importância destas conferências é que são encontros da CPLP e nesse sentido estabelecem linhas de ação partilhadas por todos os países para a internacionalização da língua portuguesa, participada e assumida por todos», afirma a Presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, a professora universitária Ana Paula Laborinho, que representou Portugal na reunião de Díli – promovida pelo governo de Timor-Leste com o apoio do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), o ‘braço’ para a língua da CPLP.

Ana Paula Laborinho fez a conferência plenária de um dos quatro eixos temáticos, relativo ao ‘potencial económico da língua portuguesa’. Os outros eixos do simpósio – que teve como lema ‘A língua portuguesa e a globalização’ – foram o ‘português, língua pluricêntrica do século XXI’, ‘ensino e formação em língua portuguesa em contextos multilíngues’ e ‘português, língua de cultura, ciência e inovação’.

Numa mensagem dirigida à Conferência, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Augusto Santos Silva, sublinhou que a melhor forma de promover o português é promo-



Mari Alkatiri e Marisa Mendonça

ver a sua afirmação como língua internacional, de comunicação e de negócios. Destacando a análise do seu potencial económico, que deve ser aprofundada, o chefe da diplomacia portuguesa defendeu na mensagem a análise do português como língua de cultura, ciência e inovação, dada a relevância das novas plataformas e linguagens mediáticas e digitais que podem levar a língua portuguesa a todos quantos ela possa interessar.

Augusto Santos Silva considerou «muito significativo» que a reunião tivesse lugar em Timor-Leste, com a participação de oradores dos quatro continentes, e relevantes todos os eixos do programa da Conferência, a começar pela afirmação da realidade pluricêntrica do português no século XXI.

REFLEXÕES

Considerando a questão do português como língua pluricêntrica

desse modo, promover ela própria «uma visão pluricêntrica do mundo» e uma «visão dinâmica da relação entre os povos e entre culturas».

É assim compreensível, no dizer da Presidente do Camões, I.P., que «as questões do pluricentrismo linguístico e do ensino em contexto multilíngue tenham dominado as intervenções, apelando-se ao desenvolvimento de metodologias e recursos didáticos que considerem este contexto».

Nas reflexões do segundo eixo – em que são claras as implicações do contexto multilíngue em que o português se desenvolve em muitos Estados-membros da CPLP –, foi considerada a necessidade de realização de investigação relacionada com as diferentes perceções dos falantes sobre a língua portuguesa, as mais-valias do bilinguismo e a adequação dos métodos e materiais pedagógicos aos diversos contextos socioculturais e linguísticos.

Também a avaliação foi objeto de reflexão, bem como a produção e partilha de conteúdos audiovisuais e digitais produzidos nos países da CPLP; preocupação dos conferencistas é o reforço da formação inicial e contínua de professores e a produção de livros para o ensino da língua portuguesa e de literatura em geral, com políticas editoriais definidas.

Sobre o potencial económico da língua portuguesa, defendeu-se o desenvolvimento de investigação sobre as relações entre língua e economia, assente em metodologias comuns para disponibilização de dados globais e comparativos, bem como um trabalho aturado ao serviço das estatísticas da CPLP no que se refere à língua portuguesa.

Já no eixo do ‘Português, língua de cultura, ciência e inovação’, foi recordada a decisão dos chefes de Estado de inclusão no sistema de ensino de elementos de cultura, literatura e história de todos os países da CPLP, e foi advogado o fortalecimento do português como língua de ciência. A promoção da mobilidade de estudantes e docentes nos países da CPLP é um desiderato a ser concretizado ao serviço quer do reforço da ciência quer das relações culturais.



Ana Paula Laborinho

Timor-Leste Reafirmação da opção pela língua portuguesa

■ A realização da III Conferência sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, em junho passado, no Centro de Convenções de Díli, foi uma reafirmação da opção de Timor-Leste pela língua portuguesa como fator identitário, de cidadania e desenvolvimento económico, social e humano do pequeno país insular do sudeste asiático, que preside atualmente à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O ministro da Educação de Timor-Leste, António da Conceição, que interveio na sessão de abertura da Conferência, afirmou que a língua portuguesa é para Timor-Leste um elemento central da sua identidade enquanto

país, «afirmando-se como língua da libertação e da independência nacional».

O ministro defendeu ainda um «consenso nacional a médio e longo prazo», que envolva governo, parlamento, setor privado, confissões religiosas e sociedade civil e que «não esteja dependente de mudanças de executivo para assegurar a eficácia das estratégias e dos seus resultados» no terreno. Em elaboração está uma proposta de Lei de Bases, a ser submetida ao Parlamento, de forma a conseguir um consenso nacional em torno da utilização da língua portuguesa no sistema de ensino, que possa ultrapassar as contingências governativas.



A mesma tónica teve a intervenção na conferência do antigo primeiro-ministro timorense Mari Alkatiri, na sua qualidade de Presidente da Comissão das Comemorações para os 500 Anos da Nova Identidade Timorense, que

considerou ser o ensino do português o «único caminho» para o reforço da soberania e afirmação nacional de Timor-Leste na região e no mundo. «O caminho é só um: fazer do português a língua de ensino, da ciência e do domínio da tecnologia, a par do desenvolvimento do tétum. Só assim continuaremos a afirmar a nossa diferença na região e no mundo», sublinhou Mari Alkatiri, que afirmou ainda serem o português e o tétum línguas «sempre necessárias no reforço de identidade e da soberania nacionais».

O empenho do Governo de Timor-Leste na realização conferência foi patente na disponibilização de todos os meios, de forma a não falhar esse objetivo. O

protocolo de Estado foi responsável pela logística.

A organização da conferência foi presidida pelo professor timorense Benjamim Corte Real, que foi reitor da Universidade de Timor Lorosa'e e está agora à frente do Instituto de Linguística de Timor-Leste, e teve uma participação muito ativa do Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), dirigido pela professora universitária moçambicana Marisa Mendonça.

A nível dos participantes, destaque para a presença dos ex-ministros da Ciência, Ensino Superior e Inovação de Cabo Verde, António Correia e Silva Vera Duarte. Outros participantes foram a especialista brasileira Edleise Mendes, o professor Moisés Martins, da Universidade do Minho, o padre João Inocêncio Piedade e o presidente da comissão científica do Instituto Internacional de Língua Portuguesa, Calane da Silva, e o atual e o antigo presidente do Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa, Nataniel Ngomane e Lourenço Rosário, respetivamente.

A cooperação com Timor-Leste no setor da Educação

■ A Cooperação portuguesa «tem um importante envolvimento no setor da Educação em Timor-Leste», afirma Ana Paula Laborinho, Presidente do Camões, I.P., entidade que gere e coordena essa cooperação.

O envolvimento surge, quer através dos CAFE – Centros de Aprendizagem e Formação Escolar, escolas de referência presentes em 13 distritos –, projeto que contam com o apoio muito significativo do Ministério da Educação de Portugal, quer na formação inicial e contínua de professores, projetos apoiados pelo Camões, I.P., o primeiro em parceria com

a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL) e o segundo com o Instituto Nacional de Formação de Docentes e Profissionais da Educação (INFORDEP).

Cada vez mais estes projetos têm custos partilhados com as autoridades timorenses, sendo, por vezes, o apoio solicitado à seleção de professores e o seu contributo científico e pedagógico.

Os CAFE são escolas de referência que servem como modelos de boas práticas, não só por meio de pares pedagógicos com professores timorenses, como por meio de formação a escolas próximas.

O objetivo do projeto é de dispor de formação do 1º ao 12º ano, o que tem sido feito por progressão anual. Neste momento, nos 13 distritos já se atingiu o 7º ano de escolaridade, o que envolve cerca de 200 professores portugueses.

«O CAFE começou como um projeto que tinha Escola Portuguesa como modelo e tem vindo a ser cada vez mais apropriado pelas autoridades timorenses, sendo hoje em dia um dos projetos de excelência do Ministério da Educação de Timor-Leste», sintetiza a Presidente do Camões, I.P.

O outro projeto em que a Cooperação portuguesa está envolvida,

neste caso através do Camões, I.P., é na formação contínua de professores, através do INFORDEP, instituição responsável pela formação contínua de professores de Timor-Leste. «Neste caso, estamos a apoiar a formação de formadores» para os níveis básico e secundário», diz Ana Paula Laborinho, referindo que o Projeto *Formar Mais* – Formação Contínua de Professores (2016-2018) envolve ainda a Universidade de Aveiro. Um contingente de 27 docentes portugueses partiu em junho para Timor-Leste.

O terceiro projeto na área da Educação é desenvolvido com a UNTL, tendo já partido um contingente de professores, bastante qualificados, com mestrado ou doutoramento nas áreas do ensino do

português, que ficarão sobretudo com a formação inicial de professores e o apoio aos professores locais. «É aí, nessa formação inicial de professores para o ensino básico, que se considera que se pode fazer a grande diferença em termos de resultados», explica a Presidente do Camões, I.P. Essa formação inicial é partilhada com os professores da própria UNTL, que estão eles próprios em processo de formação avançada.

Além disso, refere Ana Paula Laborinho, já se encontra em Timor-Leste um grupo de professores, suportados pela UNTL, que foram selecionados pelo Camões, I.P., e que dão apoio a formações em língua portuguesa, nomeadamente para a administração pública.

Brasil: Lançada coleção 'Grandes Escritores Portugueses'

■ Obras de Agustina Bessa-Luís, Herberto Helder e Antero de Quental são as primeiras publicações da coleção 'Grandes Escritores Portugueses', que a editora Tinta-da-China com o patrocínio do Camões, I.P. lançou em junho no Brasil.

Breviário do Brasil, de Agustina Bessa-Luís, *Os passos em volta*, de Herberto Helder, e *Causas da decadência dos povos peninsulares*, de Antero de Quental, foram os livros apresentados no lançamento da coleção, no Consulado Geral de Portugal, no Rio de Janeiro, com a presença do escritor e crítico literário português Pedro Mexia.

A coordenadora da coleção, Bárbara Bulhosa, tenciona lançar cerca de 20 títulos durante três anos, mas ambiciona estender o projeto por mais tempo e mais livros, se tiver apoio,



dado que «material não nos falta», segundo declarou à Lusa.

O projeto é financiado pelo Camões, I.P., pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, e pelo Ministério do Turismo, no Brasil, porque, apesar de a iniciati-

va em causa ter «muita relevância cultural», à partida não será viável em termos comerciais». A iniciativa contou, ainda, com o apoio do Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro, da Embaixada de Portugal no Brasil e do Turismo de Portugal.

A coleção pretende derrubar a barreira literária entre os dois países, segundo afirmou Bárbara Bulhosa, diretora executiva da Tinta-da-China. No geral, adiantou, «é uma coleção feita em exclusivo para o Brasil, com autores que não estão publicados ou que já foram publicados há muito tempo e que, neste momento, não estão disponíveis [no país]».

A diretora executiva da Tinta-da-China acrescentou que também está a «publicar muitos brasileiros em Portugal», e que procura fazer a ponte entre os dois países, por considerar que «há uma enorme barreira cultural, principalmente literária, entre Portugal e o Brasil».

Bárbara Bulhosa considerou ainda que *Breviário do Brasil* é «a melhor forma» de apresentar Agustina Bessa-

Luís no universo literário brasileiro, porque, tratando-se de um «livro de viagens extraordinário», despertará a curiosidade dos brasileiros em saber como os estrangeiros os veem.

A editora declarou-se «chocada» ao perceber que importantes autores portugueses, como Herberto Helder, que «é um dos maiores poetas portugueses», não estão publicados no país, «quando há tanta coisa de Portugal publicada no Brasil».

No âmbito da coleção, Bárbara Bulhosa pretende publicar «a poesia completa do Herberto Helder, que são 700 páginas», «textos políticos de Fernando Pessoa» e o livro «Salazar e o poder», de Fernando Rosas, porque «os brasileiros não têm uma história política do que foi o salazarismo e o fascismo em Portugal».

Requiem para um império que nunca existiu, um conjunto de ensaios sobre o colonialismo português e sobre o Brasil, do filósofo Eduardo Lourenço, é outra obra programada para fazer parte da coleção, segundo a editora, que deseja igualmente dar a conhecer o país através da literatura.

Peça *Bovary*, de Tiago Rodrigues, vence prémio da crítica francesa

❖ A peça *Bovary*, de Tiago Rodrigues, diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II (TNDM), venceu o Prémio Melhor Criação de uma Peça em Língua Francesa, foi anunciado em junho, segundo a Agência Lusa.

O prémio é atribuído pela Association Professionnelle de la Critique de Théâtre, Musique et Danse (APCTMD), que reúne 140 profissionais da imprensa escrita e audiovisual francesa e estrangeira, e o anúncio decorreu no Teatro Le Tarmac, na capital francesa.

A peça foi a recriação do espetáculo que Tiago Rodrigues já havia apresentado em Portugal, desta vez na língua francesa, e com atores daquele país, afirmou em comunicado o TNDM, lembrando ter a sua produção decorrido no âmbito do projeto 'Occupation Bastille', que levou em residência ao Théâtre de la Bastille, em Paris, de abril a junho de 2016, o diretor artístico do Teatro D. Maria II.

A criação de Tiago Rodrigues esteve em cena de 3 a 26 de maio de 2016 e, «tal como a versão portuguesa, que subiu ao palco da Sala Garrett em novembro de 2015, o espetáculo orbita em torno do julgamento de Flaubert, por atentado à moral e à religião, em 1857, aquando da publicação do romance em folhetim».

A 'residência' de Tiago Rodrigues, que contou com o apoio do Camões, I.P., resultou de uma produção conjunta do TNDMII, da Embaixada de Portugal em França e da Fundação Gulbenkian.

Culminou com a apresentação ao público de uma nova criação de Tiago Rodrigues, *Je t'ai vu pour la première fois au Théâtre de la Bastille*. Antes o diretor artístico do TNDMII apresentou em Paris a peça premiada, dinamizou ateliês e outros eventos abertos ao público, juntamente com os atores da peça.

Segundo o sítio do TNDMII, a 10, 17 e 24 maio decorreu a produção de *Ce soir ne se répètera jamais*, em que Tiago Rodrigues trabalhou com um grupo de 90 pessoas composto por artistas franceses e portugueses, 70 espetadores do Théâtre de la Bastille e toda a sua equipa. Foram «apresentadas noites únicas, inventadas e interpretadas por este grupo», durante as quais se abriram as portas do teatro parisiense para que a cidade descobrisse «os êxitos e os fracassos desta aventureira ocupação». No final, estreou-se *Je t'ai vu pour la première fois au Théâtre de la Bastille*, «um manifesto-memória desta ocupação».



XVI edição do Prémio de tradução Giovanni Pontiero

❖ Até 19 de setembro decorre o prazo para apresentação de obras concorrentes ao XVI Prémio *Giovanni Pontiero*, que, na presente edição de 2016, premiará a melhor tradução de uma obra literária originalmente escrita em português para castelhano e publicada entre o dia 1 de janeiro de 2014 e o dia 31 de dezembro de 2015.

O prémio, aberto a tradutores e editoras, é promovido pelo Centro de Língua Portuguesa do Camões I.P. de Barcelona e pela Facultat de Traducció i d'Interpretació da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB).

Criado em 2001, o prémio pretende honrar a figura do grande tradutor Giovanni Pontiero, galardoando a melhor tradução, para castelhano e para catalão, em anos alternados, de obras literárias originalmente escritas em português.

O tradutor literário Carles Sanz, antigo aluno de Tradução e Interpretação da UAB e ex-bolseiro do Camões, I.P., foi o vencedor do XV Prémio *Giovanni Pontiero* pelo seu trabalho de tradução de *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos, para catalão, língua em que recebeu o título de *La meva planta de taronja lima*.

O valor do prémio é de 6.000 euros para o tradutor e o júri será composto por membros nomeados pelo Camões, I.P., pelo decanato da Facultat de Traducció i d'Interpretació da UAB, pela associação *Amigos de Giovanni Pontiero*, uma pessoa de currículo reconhecido no campo dos estudos lusófonos, e por um secretário (sem voto) em representação das entidades organizadoras. O júri poderá, sempre que assim o entender, recorrer à consulta dos especialistas.

A decisão do júri tornar-se-á pública na cerimónia de entrega do prémio, que se realizará na Facultat de Traducció i d'Interpretació da UAB, a 27 de outubro de 2016.

Mais informações <http://institutocamoesbarcelona.blogspot.com> ou i.camoes.fti@uab.cat.

Sete Sóis Sete Luas Festival da diversidade e da fusão



José Saramago e Marco Abbondanza

❖ Ana Lains, Cuca Roseta, Custódio Castelo, o grupo Ronda da Madrugada (dos Açores) e o fado da dupla formada por Celina Piedade, no acordeão, e Ricardo Silva, na guitarra portuguesa, integrados na Luasiberica Orkestra juntamente com o flamenco do cantor andaluz Juan Pinilla, participam na 24ª edição do Festival *Sete Sóis Sete Luas* (SSSL) um certame iniciado a 27 de junho, que decorre ao longo do ano em Portugal e Cobo Verde e em mais 9 países da bacia do Mediterrâneo.

Ana Lains atuará na cidade francesa de Frontignan a 23 julho, enquanto Cuca Roseta apresentará também este mês o seu fado em Roma e Pontedera, Itália, e Custódio Castelo com Soraia Branco, estará em Oristano, na Sardenha (Itália), em agosto, depois de se ter apresentado na antiga praça-forte portuguesa de Mazagão, em El Jadida (Marrocos). Já o grupo Ronda da Madrugada toca a 14 de agosto em Tavernes de la Vallidigna, no País Valenciano (Espanha), e a 20 de agosto em Aguilmes, nas Canárias (Espanha), após um primeiro concerto em Ceuta, em junho.

O *Sete Sóis Sete Luas*, dirigido por Marco Abbondanza, funciona como uma espécie de grande festival descentralizado. O seu diretor caracteriza-o como «um festival de *world music* do Mediterrâneo e do mundo lusófono», tendo em conta que apenas convida «artistas vindos de países do mundo mediterrâneo e lusófono». O festival faz questão de manter a diferença no panorama dos festivais musicais do verão, em que Marco Abbondanza nota nos últimos anos cartazes «cada vez mais comerciais».

Mas o SSSL, para além da sua programação de música popular contemporânea, promove também a arte contemporânea (organizando exposições de pintura, escultura, fotografia e performance de *street art*) e a gastronomia.

ARTISTAS NÃO MUITO CONHECIDOS LÁ FORA...

O diretor e criador do festival descreve

a programação de 2016 como uma aposta forte na diversidade cultural, «com a apresentação de concertos símbolo das identidades musicais (fado, flamenco, música árabe-andaluz...)» e na fusão de culturas, «com as nossas [do festival SSSL] produções musicais», onde se juntam, por exemplo, músicos portugueses, árabes e israelitas. «Queremos demonstrar que o espaço mediterrâneo e lusófono é ao mesmo tempo um espaço onde existe uma pluralidade de identidades, mas também onde é possível um diálogo e onde temos muito para partilhar». «De facto – diz – uma das apostas do SSSL é a mobilidade dos artistas dentro do espaço mediterrâneo e lusófono».

Do lado da fusão estão as orquestras próprias do festival, que «pretendem demonstrar como o diálogo cultural no espaço luso-mediterrâneo não só é possível, como também se torna uma experiência de grande enriquecimento humano e musical».

Como regra, a organização do festival convida para participar «artistas e músicos muito conhecidos no seu país de origem, mas ainda não conhecidos no país onde são apresentados». Assim, o Festival SSSL «orgulha-se de ter apresentado em 24 anos de vida artistas em estreia nacional da importância, por exemplo, da Dulce Pontes (estrela na Itália em 1997), da Cesária Évora (estrela na Itália em 1995), da Teresa Salgueira (estrela na Itália em 1997)».

No anúncio do festival SSSL de 2016 foi dado grande destaque à gastronomia, uma opção que Marco Abbondanza explica por ser «um exemplo da incrível diversidade que proporcionam as culturas luso-mediterrânicas», «um instrumento para tentar chegar a um novo público que ainda não está acostumado a acompanhar» a «programação multicultural» do festival e «um elemento que caracteriza as festas do Mediterrâneo». São organizados «laboratórios de gastronomia e também

degustações gratuitas antes do início dos concertos».

CIDADES DE PEQUENA E MÉDIA DIMENSÃO

O SSSL, surgido em 1993 com o apoio do escritor José Saramago, e a quem foi buscar o nome de personagens do romance *Memorial do Convento* – Baltazar Sete-Sóis e Blimunda Sete-Luas – foi desde o início pensado como um festival em que «a descentralização dos eventos culturais tivesse um destaque importante, para permitir o acesso à cultura também às pessoas que não vivem nas grandes cidades», explica Abbondanza. Por isso, refere, «realiza-se normalmente em cidades de pequena e média dimensão, que têm interesse em estarem integradas numa Rede Internacional de Cidades», permitindo-lhes ter «uma programação mais ambiciosa, internacional, mas com custos controlados». Os locais de apresentação são escolhidos em parceria com os municípios e normalmente lugares de grande interesse arquitetónico ou artístico.

Neste quadro, o concelho de Ponte de Sor caracteriza-se como «o lugar mais importante das atividades do Festival SSSL em Portugal», devido à existência desde 2009 do *Centrum Sete Sóis Sete Luas*, com uma programação regular de residências e exposições de pintores, fotógrafos, *street artist* e escultores. O Festival SSSL tem outros três centros em Pontedera (Itália), Frontignan (França) e Ribeira Grande (Santo Antão, Cabo Verde).

Pelo seu interesse cultural, alega Marco Abbondanza, o festival tem apoios públicos de mais de 30 municípios de 11 países diferentes, mas também de regiões, ministérios, embaixadas. Entre esses apoios está uma parceria plurianual com o Camões, I.P. e com as embaixadas de Portugal na Itália, em Marrocos, em Cabo Verde e em Israel. «Esta parceria tem permitido apresentar com regularidade importantes artistas portugueses em países diferentes, organizando dezenas de concertos em 24 anos de atividade».

O balanço «é seguramente muito positivo» para Marco Abbondanza, que lembra ter sido iniciada essa «belíssima viagem» com apenas duas cidades, uma na Itália (Pontedera) e outra em Portugal (Montemor-o-Novo). «Agora são mais de 30 cidades e temos uma lista de espera». Em 2017, o festival vai fazer 25 anos e Abbondanza promete celebrar dignamente esse momento importante, «com um programa ambicioso».



Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt
jlencarte@camoes.mne.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Pedro Santos
COLABORAÇÃO Carlos Lobato